

Discurso proferido pelo Conselheiro Paulo Nathanael, na ocasião da posse do Conselheiro Júlio Gregório Garcia Morejón, em 30/07/1979.

Senhor Presidente,
Senhores Conselheiros,
Eminente Conselheiro Júlio Gregório Garcia Morejón

É com muito prazer que cumpro a delegação do Senhor Presidente no sentido de transmitir a V. Exa. A fim de que os companheiros tenham ideia da feliz aquisição que o Conselho Federal de Educação acaba de fazer por decisão conjunta do SR. Ministro da Educação e Cultura e do Sr. Presidente da República.

Nasceu o nosso prezado amigo e companheiro em Valência de Dom Juan, em Leon na Espanha. Veio para o Brasil em 1953, tendo se naturalizado brasileiro em 1960, ano que foi também, o do seu Doutorado, primeiro pela Universidade de Salamanca na Espanha e, depois, pela Universidade de São Paulo, na área de Letras e muito especificamente na área de Letras Hispânicas. Em 1965, enfrentando na banca do maior e mais admirável nível, de que fizeram parte intelectuais do porte de Jorge de Sena e do atual Ministro Prof. Eduardo Portella, conquistou a cátedra com tese do maior brilho. Chefiou o Departamento de Letras Modernas da USP (aliás o fez em mais de uma oportunidade) e, quando em São Paulo, se estabeleceu aquela tendência para interiorização dos cursos universitários, com o Governo do Estado criando alguns núcleos nas cidades principais, lá foi o Prof. Morejón convocado para mais essa missão em Assis. Ali não só exerceu a docência, como também dirigiu a casa. De Assis voltaria para São Paulo a fim de fundar e dirigir a Faculdade de Comunicação e Artes da nossa principal Universidade. Também fundou e presidiu centros de estudos hispânicos, quer dentro, quer fora da universidade. Instalou e supervisionou o funcionamento da TV Educativa da Universidade de São Paulo. E ao longo de toda sua carreira acadêmica elaborou pesquisas e publicou obras que ainda hoje se inscrevem entre as mais citadas e mais compulsadas da área de Letras, na vida universitária Paulista e Brasileira. Seus estudos sobre Unamuno, sobre Cervantes, sobre Garcia Lorca, e tantos outros autores que marcam a grandeza literária da Hispanidade. Esses estudos aí estão para atestar a qualidade do especialista e o teor do humanista que convivem na personalidade do nosso prezado companheiro.

Prof. Morejón, chegar ao Conselho Federal de Educação é, sem dúvida nenhuma, fazer o coroamento de uma vida dedicada à educação. Este Conselho que existe para dar normas à execução da Legislação de Diretrizes e Bases, e para orientar os planos governamentais que traduzem a política da Educação no País, este Conselho tem atuado permanentemente no sentido de tentar levar esforço educacional brasileiro às suas melhores consequências, em todos os níveis de ensino. E o maior Fórum, sem dúvida nenhuma, da educação nacional, e chegar até ele, eu repito, corresponde a uma consagração profissional. E V.Exa. pelos títulos que tem, e pelas grandes contribuições que deu à cultura e à educação chega, adequadamente, a esta Casa com todas as honras e com todas as razões, motivo pelo qual nós, hoje, nos engalamos para

recebe-lo na certeza de que aqui, V. Exa. Trará uma experiência e uma contribuição que serão valiosas para a continuidade dos nossos trabalhos.

Este órgão não fala pela voz dos seus Conselheiros. Este órgão fala pela voz do seu Plenário. Mas a voz do seu Plenário é feita pela síntese mais do que pela soma do espírito e da voz dos que o compõem. Cada um de nós tem que trazer, para a construção daquilo que eu chamaria da “verdade” do Conselho, a sua contribuição pessoal calçada numa visão toda particular do problema da educação. E eu acredito que nós tenhamos, nesta casa, com a sua chegada, um bom acrescentamento nas nossas verdades, isto porque V. Exa. Traduz em tudo que escreve e em tudo que diz, não só a crença, mas sobretudo a vivência do Humanismo, deste Humanismo que é eterno nas cogitações do homem, porque está acima das circunstâncias e sobrevive sempre ao confronto das ideologias, num século que viveu tão intensamente um drama ideológico, e que parece aos poucos vir dele se libertando com as tendências que se iluminam, no momento, para uma retomada ao valor do homem como parâmetro de reflexão e de ação. Num momento deste é evidente que o Conselho não pode estar ausente destas mensagens e os Conselheiros que se voltam para o cultivo desta atitude, certamente terão muito o que fazer e muito o que dar para estas inflexões das tendências que a humanidade hoje vive, que o Brasil reflete e que este Colegiado ecoa necessariamente. O Humanismo, eu o entendo como mais do que uma filosofia, eu o entendo como um clima de ação: é a inteligência e é a vontade do homem somadas a serviço da liberdade. Não é, portanto, um humanismo de letras clássicas, ou um humanismo de frases convencionais dos textos históricos ou jurídicos, mas é o Humanismo que nasce da própria natureza humana, para dar-lhe sentido, direcionamento, significado e grandeza. Talvez coubesse até aqui invocar um de seus autores prediletos e que tanto me impressiona cada vez que leio, e releio, Ortega e Gasset, para quem a vida não é um acidente, mas um programa de realizações e, em sendo um programa de realizações, o homem depende para bem fazer a sua vida, da natureza e das circunstâncias, natureza e circunstâncias que o filósofo identifica com as facilidades e dificuldades que cercam o homem na realização do seu projeto existencial.

O homem usa as facilidades e vence as dificuldades para implantar-se no plano do humanismo. Ser, portanto, humanista é antes e acima de tudo, contribuir com todas as forças para que o homem supra as dificuldades que eventualmente dificultem a realização do seu projeto de vida. É para isto que aqui estamos todos nós, nesta visão do destino do homem e das forças de que ele dispõe para concretizá-lo. É para isto que aqui sentamos, que aqui analisamos, que aqui discutimos, para encontrar o melhor caminho, aquele que acima das tendências, e à margem das ideologias, leve o homem à realização da sua própria humanidade através da educação. Por isto, meu eminente Conselheiro, seja bem-vindo ao seio deste Colegiado, receba o entusiasmo com que aqui o temos, e saiba da confiança que estamos depositando desde logo na sua atuação. Que os próximos seis anos sejam um ponto alto no seu projeto existencial, e possam ser um enriquecimento concreto para os trabalhos e a contribuição deste Conselho.